

A INTEGRAÇÃO DE EDUCADORES E RESPONSÁVEIS POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PROPOSTA DE UM SITE

Valquíria Ferreira da Silva - Fabra, val_design@hotmail.com
Michele Silva da Mata Caetano - Ifes, michelemata.hl@gmail.com
Aline Freitas da Silva Xavier - Ifes, alinegoval@gmail.com
Danielli Veiga Carneiro Sondermann - Ifes, daniellicarneiro@gmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva o desenvolvimento de um site onde possa ser possível a integração entre os responsáveis e os professores de alunos que são público alvo da Educação Inclusiva do Ensino Regular, proporcionando estreitamento de laços entre os meios em que o aluno está inserido, buscando reunir todas as informações necessárias em um único espaço, de modo que a consulta dos conteúdos ocorra de com praticidade, e que pais e professores possam inteirar-se tendo acompanhamento dos processos e avanços dos alunos. Esta foi uma pesquisa de cunho misto, aplicada com abordagem qualitativa e de caráter exploratório com pesquisa realizada com alunos matriculados na rede pública da Região Metropolitana de Vitória-ES. Ao final deste trabalho verificou-se que a utilização do site poderá ser uma importante ferramenta para auxiliar a informação e a integração entre pais e educadores, pois contribuirá para a disseminação de importantes informações a respeito dos alunos, permitindo assim que estes discentes possam assumir seu lugar na sociedade, que usufruam de seus direitos e estejam de fato incluídos no meio de convívio social, deixando de estar às margens da sociedade, e de serem consideradas inativas de produção de culturas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, pais, educadores, site, integração.

1. INTRODUÇÃO

Na educação inclusiva ocorreram mudanças perceptíveis nos últimos anos, entretanto percebe-se que apesar das leis e diretrizes em função deste assunto, muito tem-se a agregar ao sistema educacional, para que os alunos da Educação Regular sejam de fato incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

A interação entre a escola e a família, a afetividade, a boa comunicação entre personagens da escola e do aluno, tudo isso irá interferir na geração dos resultados obtidos e no sucesso do aprendizado do aluno com deficiência (ALVES, 2012).

Para Pietro (*apud* Drago, 2011), a qualidade de ensino depende de um conjunto articulado de mudanças sustentadas pelo poder público, sendo envolvida a vontade política dos gestores. Já Alves (2012) destaca é preciso que o educador seja responsável por garantir ao indivíduo o direito à educação, e que ele deve ainda estar ciente de que é de extrema importância para o desenvolvimento humano, conhecer e se aprofundar na vida pessoal e no ambiente familiar do indivíduo.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de criação de um portal que facilite a integração entre os responsáveis pelos alunos com deficiência e o ambiente escolar, além de propiciar o suporte ao educador para que ele consiga executar sua tarefa de forma mais assertiva, com respaldo em um canal que vise facilitar a organização de informações necessárias ao seu planejamento escolar.

Para o alcance dos objetivos, a metodologia empregada foi de natureza aplicada com abordagem qualitativa, pois buscou-se explorar as características

tanto dos indivíduos envolvidos, bem como do cenário onde a pesquisa foi realizada. Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório com levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e entrevistas com alunos, pais e professores. Também foram analisados websites para análises e posterior escolhas dos temas que deveriam ser abordados, como cursos, atividades e oficinas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição de Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva Brasileira, até os anos de 1960 concentravam-se em iniciativas mais localizadas, as classes de alunos com deficiência já existiam em algumas redes públicas, mas acompanhavam lentamente a expansão do ensino. Em 1970 as reformas alcançaram a área da educação especial, que constou como área prioritária nos planos setoriais da educação (RODRIGUES, 2006).

Em 1990, foi proclamada a Declaração de Jomtien, na Tailândia, lembrando que a educação é um direito fundamental de todos, independente do sexo e idade. Nela o Brasil estabeleceu o compromisso de garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários para uma vida digna. Esta declaração, assim como a Convenção dos Direitos da Criança (1988) e a Declaração de Salamanca (1994) são os principais documentos mundiais sobre a educação (UNESCO, 1998).

A Declaração de Salamanca é um documento das Nações Unidas que fala sobre as regras padrões sobre equalização de oportunidades para pessoas com deficiência (MEC, 1994). Além de determinar que todas crianças têm direito a educação e os alunos com deficiência devem ter acesso a escola regular, bem como ter acesso a satisfação de suas necessidades, e para isso

as escolas regulares devem possuir uma formação e orientação inclusiva, de modo que elas possuam condições de oferecer educação a todos.

A educação dos alunos com deficiências, anteriormente era classificada com diversos nomes, conforme Mazzotta (2001), sendo eles: Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social e Pedagogia Emendativa. Entretanto, essas eram práticas que integravam, mas não incluíam o aluno, pois a educação dos mesmos continuava a ser isolada, não tendo participação dos demais alunos.

A Educação Inclusiva não surgiu ao acaso. Ela é um produto histórico de uma época e realidade educacional contemporânea. Uma época que exige que nós abandonemos muitos dos nossos estereótipos e preconceitos, na identificação do verdadeiro objeto que está sendo delineado em seu bojo (MRECH, 2001, p. 03).

Segundo Rodrigues (2006) a escola como uma instituição fundamental na construção da cidadania deve servir de modelo social e criar culturas que celebram a diversidade, que não alimente preconceitos e a discriminação contra qualquer grupo social. Segundo Vygotsky (1996), o ambiente também é responsável pelo desenvolvimento da criança, pois ela sofre transformações e alterações, uma vez que esteja integrada em um ambiente adequado, e que o ambiente sociocultural preexistente estimula na criança as formas necessárias de adaptação.

2.2 A Importância da Relação: Pais versus Educadores

A família passa por um processo de várias fases até a reorganização da vida, depois da conscientização de que o filho possui algum tipo de deficiência ou síndrome. A rejeição que muitas vezes ocorre provém dos pais acharem que não existe solução para os problemas, de que a vida parou ali e que não terão alternativas, entretanto, se esquecem que de acordo com Fernando Pessoa, *Um dia de chuva é tão bonito quanto um dia de sol* (ALVES, 2012).

Independente da classe social, etnia, preferência sexual, religião, capacidade intelectual, família, ou qualquer outra característica provindas de deficiências causadas por síndromes, cabe à escola rever sua postura, seus entendimentos em relação ao mundo, escola, aluno, sociedade, ser humano, diversidade e inclusão, para assim englobar todos os que necessitarem (DRAGO, 2013).

De acordo com Vygotsky (*apud* Drago, 2011) a criança é um ser social que faz parte de um todo macrossocial, desde os primeiros momentos de vida. Deste modo, as escolas devem envolver as famílias e membros da comunidade no processo educativo do aluno, enquanto os serviços regionais e locais devem fornecer apoio e recursos necessários para que as escolas possam dar atenção devida a diversidade de alunos (SALEND, 2000 *apud* RODRIGUES, 2006).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa baseado em Flick (2009) que nos diz “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (p. 37); quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório com procedimentos de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e entrevistas com alunos, pais e professores, além dos websites analisados para posterior escolhas dos temas que deveriam ser abordados, como cursos, atividades e oficinas.

Na coleta de dados e para melhor compreensão acerca da inclusão, foram analisados alguns estudos sobre variadas síndromes, tendo como base uma pesquisa realizada com alunos matriculados na rede pública da Região Metropolitana de Vitória-ES, em que um Professor e Pesquisador organizou uma obra, intitulada de “ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE SÍNDROMES: Relatos de Casos” (DRAGO, 2013) que relata as características das

síndromes, as experiências do ponto de vista dos educadores, a participação dos pais, a escola e os resultados alcançados pelos alunos.

A análise dos estudos permite verificar que a escola e os educadores esperam uma maior participação dos pais nas atividades realizadas pelos alunos, do mesmo modo que os pais e os responsáveis acreditam que a escola e o atendimento dedicado aos alunos com deficiência, são fundamentais para atingir resultados satisfatórios na aprendizagem.

Entretanto, a cooperação deve ser mútua, de modo que o ambiente escolar e familiar possibilitem experiências de incentivo e de sucesso, dentro dos limites do aluno, respeitando o espaço e o tempo necessário que cada um possui.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Proposta de Desenvolvimento do site

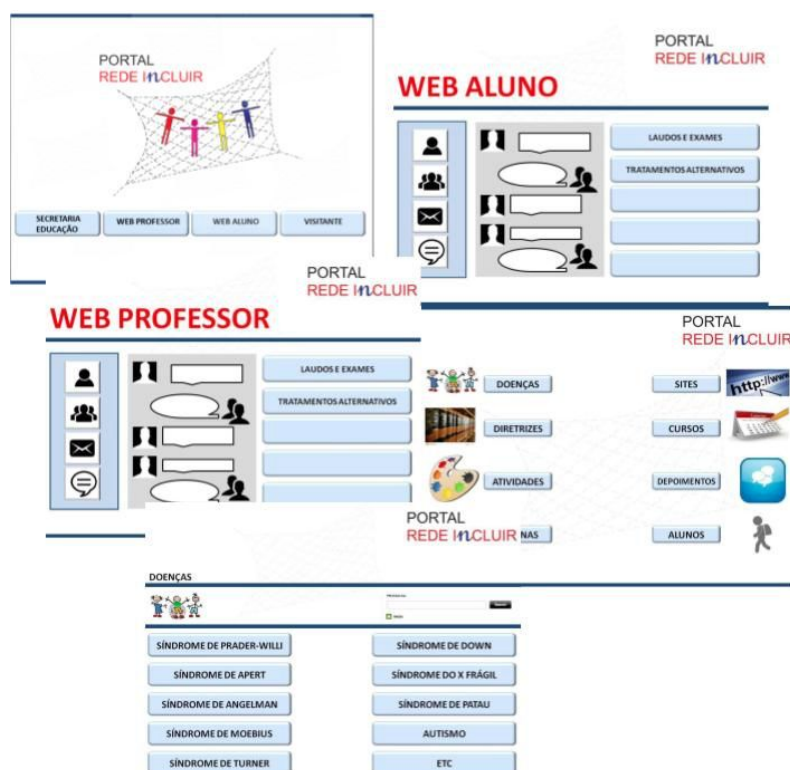
A coleta de dados, como já mencionado, foi realizada com alunos matriculados na rede pública da Região Metropolitana de Vitória-ES. A proposta de desenvolvimento do site tem por finalidade integrar informações necessárias entre os educadores/professores e os pais/responsáveis dos alunos que necessitam de aprendizado educacional inclusivo. É importante estreitar os laços que os envolve, encurtando o caminho entre os meios ao qual o aluno está inserido, uma vez que a troca e a junção de informações dos avanços alcançados são essenciais para dar continuidade ao tratamento.

Na maioria dos casos, os professores só possuem acesso ao laudo médico inicialmente deixado pelos pais na escola, mas não são informados das especificidades que os alunos possuem em relação a determinada doença e/ou síndrome, enquanto que algumas atividades desenvolvidas pelos professores na sala, são de desconhecimento dos pais. Deste modo, foi sugerida a criação de um site com campos específicos para que os pais e os professores

puдessem inserir informações dos alunos, que terá o registro ativado e acessado por meio do número de matrícula. Assim, o nome proposto para o site, foi o de PORTAL REDE INCLUIR, cuja finalidade é a inclusão não só dos alunos com deficiência, mas também de todos os envolvidos no processo, e a palavra rede, provém dos grupos que se pretende alcançar e entrelaçar.

O Portal, inicialmente seria constituído por quatros páginas (figura 1), sendo elas de acesso a Secretaria da Educação, Web professor, Web aluno, cujas informações seriam acessadas pelos pais ou responsáveis e a página para visitante, aos interessados nas informações sobre o tema.

Figura 1. Imagem das páginas do site



Fonte: Gerado pelos autores

Conforme as pesquisas estudadas e abordadas anteriormente, as inseguranças que alguns pais possuem em abordar o tema e a aceitação do tipo de deficiência do(a) filho(a), dificultam a busca por práticas alternativas, o que pode gerar um empecilho na formação e no avanço das crianças enquanto cidadãos, retardando o desenvolvimento, que ora poderia ter mais êxito.

Assim, propõem-se que na página destinada aos pais e responsáveis, existam campos a serem preenchidos, como laudos médicos e exames, para acompanhamento dos professores, descrição de tratamentos como fisioterapia, equoterapia entre outros. E ainda uma sala de bate papo, em que os pais pudessem trocar informações. Deste modo, toda e qualquer informação obtida pelas experiências de outros pais, será válida como incentivo de tratamento aos demais alunos, uma vez que muitos poderiam dispor do campo para desabafar, por exemplo, auxiliando no processo de aceitação.

A página Web professor, será um campo destinado ao acesso de informações e trocas de experiências, com pais e outros professores, também com intuito de alargar os meios de comunicação, sendo que muitas vezes os contatos que estes possuem, durante as reuniões escolares, não são suficientes para prolongar detalhes em relação aos avanços dos alunos em sala.

4.2 Avaliação da proposta

O site, bem como sugestões de caminhos de direcionamento as abas específicas estão passíveis de mudanças e de adaptações que visem melhorias conforme forem utilizadas, e a medida que surgirem necessidades de novos espaços ele pode ser reformulado. O objetivo inicial é apenas o primeiro passo, estruturar as necessidades observadas, de modo a atendê-las, baseada nas informações e nas análises dos estudos de caso de Drago (2013). Por não ter sido posto em prática ainda não foi possível elaborar uma avaliação

em relação a facilidade em usabilidade e interação, bem como discussões em relação ao layout.

Entretanto a proposta desse estudo foi alcançada, uma vez que o site possui todos os elementos necessários para integrar a Educação Inclusiva entre pais/responsáveis e professores/educadores. Tendo como objetivo o melhor desenvolvimento e avanço dos alunos, colaborando de forma significativa para que a interação entre os meios envolvidos seja essencial na busca por métodos que visem facilitar a prática da Inclusão.

5. CONCLUSÕES

É de suma importância que a escola trabalhe em parceria com os pais, uma vez que ambos objetivam o mesmo resultado final, crianças capacitadas, que assumam seu lugar na sociedade, que usufruam de seus direitos e estejam de fato incluídas no meio de convívio social, deixando de estar às margens da sociedade, e de serem consideradas inativas de produção de culturas. O PORTAL REDE INCLUIR, pode ser uma importante ferramenta para auxiliar que isso se concretize, pois a informação e a integração entre pais, profissionais é uma importante ferramenta para minimizar preconceitos e contribuir para a disseminação de informações úteis.

Almeja-se que a leitura desse estudo, sirva de incentivo e desperte os anseios da sociedade na busca por soluções de Inclusão da Educação. E que seja de conhecimento dos governantes, de modo que possam analisar a proposta e tenha capacidade de colocá-la em prática, permitindo aos pais e professores desfrutarem das tecnologias na Educação, e ainda alcançar resultados satisfatórios no ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **INCLUSÃO: MUITOS OLHARES, VÁRIOS CAMINHOS E UM GRANDE DESAFIO**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

DRACO, Rogério. **INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 1º ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

_____. **ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE SÍNDROMES (RELATOS DE CASOS)**. 1º ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAZZOTTA, M.J.S. **EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: HISTÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MRECH, Leny Magalhães. **Educação Inclusiva: Realidade ou Utopia**. Disponível

em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6:educacao-inclusiva&id=97:educacao-inclusiva-realidade-ou-utopia>. Acesso em: 07/05/2018.

RODRIGUES, David. **INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: DOZE OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. 1º ed. São Paulo: Summus, 2006.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/008/000862/086291por.pdf>> Acesso em: 01 Fev. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **TEORIA E MÉTODO EM PSICOLOGIA**. 1º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996b.